

Compartilhando os bens de Jaguarão: o Pibid, edital 001/2011- Unipampa

Ângela Mara Bento Ribeiro¹
Carlos José de Azevedo Machado²

Resumo

Este artigo traz um relato das atividades do Pibid, edital 001/2011 Compartilhando os Bens de Jaguarão da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Nesse sentido, propõe-se à reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar. As atividades foram organizadas em três fases: Diagnóstico da realidade escolar; Iniciação à docência e Formação Continuada. O projeto realizado contou com a participação de quinze graduandos do curso de história, três supervisores – professores da escola conveniada. Os resultados referem-se ao período de junho de 2011 a dezembro de 2013. Os instrumentos utilizados para este relato foram os relatórios e artigos dos bolsistas, professores e alunos, condensados em obras publicadas e financiadas pela CAPES. Além das observações direta dos autores. Por fim, faz-se uma análise dos resultados e propõe-se a continuidade destes programas.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial; Pibid/Edital 2011; história e turismo.

1. Introdução

A primeira década do século XXI no Brasil vai protagonizar uma série de políticas públicas para a educação voltadas para a formação inicial, entre elas o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ligado a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil). A cidade de Jaguarão – fronteira com o Uruguai, dotada de carências educacionais³, foi beneficiada com este Programa, a fim de ajudar a gerar as transformações indispensáveis no sistema de ensino da região.

Enquanto autores deste artigo, relatamos nossa experiência de participação ativa junto ao PIBID Edital 2011, com alunos do Curso de História da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus de Jaguarão. Experiência que resulta de um trabalho desenvolvido de

¹ Professora Doutora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/campus Jaguarão/RS). Líder grupo de Pesquisa, Turismo Fronteira e Desenvolvimento CNPq Unipampa. Doutora em Linguística Aplicada. E-mail: angelaribeiro@unipampa.edu.br; CV: <http://lattes.cnpq.br/6514940869579869>.

² Professor Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Sul (IFRS/campus Bento Gonçalves/RS). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutorando no PPG em Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: carlos.machado@bento.ifrs.edu.br; CV: <http://lattes.cnpq.br/975425515836268>.

³ Diagnosticada através dos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

forma a possibilitar atividades interacionistas entre os graduandos/bolsistas, escola (professores e alunos do ensino fundamental e médio) e supervisores.

Para tanto, propomo-nos, primeiramente, à reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar. A metodologia utilizada foi participativa, com pesquisa bibliográfica e compartilhamento de conhecimentos, além de saídas de campo. Ao final das atividades deste edital, os resultados foram compilados em documentos impressos (artigos, livros e cartilha) e em mídias digitais, sendo disponibilizados ao público em geral. Conforme Ribeiro & Machado (2014, p. 110), o trabalho foi organizado em três fases: Diagnóstico da realidade escolar; Iniciação à docência e Formação Continuada, e contou com a participação de quinze alunos bolsistas, três supervisores - professores da escola conveniada – Instituto Estadual de Educação Espírito Santo e uma coordenadora. Os resultados referem-se ao período de junho de 2011 a dezembro de 2013.

2. O local do projeto e o Edital nº 1/2011

A Universidade Federal do Pampa é uma das mais novas Universidades Federais do país, fundada no ano de 2008 com o apoio do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento). Localizada na região ao sul do estado do Rio Grande do Sul, está dividida em 10 *campi*, sendo que, cinco deles contam com cursos de licenciatura. A implantação da UNIPAMPA nesta região tem por objetivo, atender as demandas dessas localidades, visando o desenvolvimento econômico e cultural desta.

O *campus* Jaguarão é um dos *campi* contemplado com Edital 01/2011 para desenvolver o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Neste período do estudo contava com três cursos de Licenciatura, sendo eles: Licenciatura em História, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia, e também com o curso Tecnólogo em Gestão de Turismo. A finalidade do projeto de Educação Patrimonial é de auxiliar na melhoria na rede de ensino público da cidade de Jaguarão, uma vez que os bolsistas serão futuros professoras/es, e de desenvolver nos alunos da rede pública um olhar sobre o lugar que ocupam no sentido de valorizar e compartilhar os bens culturais da fronteira. Trazendo também a percepção futura voltada ao desenvolvimento do turismo cultural na região.

O edital 2011 do PIBID foi aberto para instituições públicas em geral no país, no âmbito do qual a Universidade Federal do Pampa, *campus* Jaguarão, foi contemplada com dois

subprojetos importantes para o desenvolvimento da região, denominados Educação Patrimonial: Compartilhando os Bens de Jaguarão e de Educação Ambiental com bolsistas dos cursos de história e pedagogia respectivamente. A respeito da primeira experiência, realizada nesta unidade, destacamos que a relação inicial dos autores com este programa se deu neste edital, a partir do trabalho desenvolvido por Ângela Ribeiro como coordenadora e professora da Unipampa do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, e o professor Carlos José Machado, selecionado como supervisor do subprojeto, então professor da rede estadual, onde ministrava a disciplina de história (além de filosofia), na escola conveniada (Instituto Estadual de Educação Espírito Santo). A partir deste trabalho com o PIBID foi possível analisar a continuidade do programa, as possibilidades que ele abre e onde pode e deve melhorar.

As atividades de formação e desenvolvimento das práticas de educação patrimonial realizaram-se na escola de Espírito Santo, denominada como “Instituto Estadual de Educação Espírito Santo (IEEES)”, a maior escola da cidade, fundada em 11 de maio de 1942, tendo como mantenedora o Instituto Porto Alegre (IPA), que, por conta disso, ficou conhecida como Ipinha. O Ginásio de Jaguarão, Departamento do Instituto Porto Alegre (IPA), funcionou até 1951, quando o IPA não pode mais mantê-lo. Em 1952 a escola é encampada pelo Estado do Rio Grande do Sul. Em 1972 mudou-se para o atual prédio. De 1952 a 1957, a escola passou a ser chamada de Ginásio Estadual de Jaguarão, e em 23 de janeiro de 1957 passou a ser chamado de Ginásio Estadual “Espírito Santo”, alterações que se referem ao âmbito da legislação. Seu acervo e sua história acompanham o desenvolvimento sócio-histórico-cultural da cidade nos séculos XX e XXI.

Neste percurso de seleção dos supervisores que atuaram diretamente com os bolsistas da Unipampa, foram três selecionados para atender os turnos: a professora Carmem Marisa Domingues Ferreira e o professor Maximiano Francisco Nascimento Duarte. Durante o período de 2012, em função de uma licença de saúde da coordenadora, assumiu este trabalho a Professora Juliane C. Primon Serres, e no ano de 2013 retornando a professora Angela Mara Bento Ribeiro.

Para concluir esta parte é importante expor um pouco do patrimônio cultural da cidade de Jaguarão, rica neste quesito (material e imaterial), tendo o maior conjunto [arquitetônico] urbano tombado pelo IPHAN no ano de 2011 no estado do Rio Grande do Sul. Entre eles, as Ruínas da Enfermaria Militar, o Museu Dr. Carlos Barbosa, o Mercado público, o conjunto arquitetônico do centro da cidade, a Ponte Internacional Mauá, tombada de forma binacional,

dentre outros, são bens raros. Este conjunto histórico e paisagístico apresenta edificações coloniais, ecléticas e modernistas.

Assim, mesmo com o tombamento, ainda é importante serem mais valorizados e reconhecidos pela comunidade com a importância que merecem, uma vez que muitas pessoas ainda não tinham consciência do que é um tombamento e da interferência que isso teria para suas vidas. O projeto PIBID, desenvolveu-se praticamente durante o processo de tombamento da cidade Jaguarão, reiteramos assim o quanto inovador o subprojeto foi, e importante, fortalecendo as relações da sociedade para com os bens materiais e imateriais da cidade de Jaguarão. Mesmo com esta ação de proteção legal, que coloca o conjunto arquitetônico da cidade como um patrimônio cultural brasileiro, a sociedade jaguareense ainda precisava fortalecer esta ideia, além de reconhecer como seu, e ter a percepção também da sua representatividade. De certo modo havia em 2011 (e ainda há em 2021), certamente, alguma dificuldade no reconhecimento dos bens da cidade por parte da população, devido ao fato que falta uma ampliação do conhecimento da importância histórica desses bens e as possibilidades de melhorias para a cidade que isto traria (e trouxe). Cabe destacar o quanto o patrimônio de Jaguarão é um valioso ativo econômico, cultural, educacional e pode promover o crescimento local e neste sentido trazer o turismo neste diálogo já que o patrimônio cultural pode incentivar o seu desenvolvimento. Em relação ao turismo cultural em cidades históricas em que a motivação principal é o patrimônio cultural, há estudos e evidências que apontam a integração da comunidade anfitriã articulada com políticas de educação como forma de promoção de uma estratégia positiva para o destino.

Utilizando-nos do que aponta Brito (2019, p.35): “Para que a cidade histórica esteja preparada para se constituir em destino patrimonial, deve-se avaliar até que justifiquem, em princípio, prepará-la para ser território de acolhida turística”. Nesse entendimento, é preciso o reconhecimento dos residentes para com seu patrimônio cultural, e o PIBID contempla esse interesse, na perspectiva da educação patrimonial. A promoção desse interesse é visível ao próprio nome do subprojeto “Compartilhando os Bens de Jaguarão”.

A partir disso buscou-se a compreensão de que estas edificações de natureza material registradas no IPHAN, convertem-se em promover divulgar e salvaguardar o patrimônio cultural. O patrimônio imaterial da cidade tem um papel importante na construção de sua história, assim como em todo o estado do Rio Grande do Sul, onde a cultura gaúcha é muito valorizada. O papel do PIBID foi fazê-los ter um novo olhar referente ao patrimônio cultural de natureza material e imaterial da cidade, reconhecendo a importância do seu patrimônio cultural.

Neste sentido, ressaltamos o que destaca o antropólogo Antônio Augusto Arantes citado por MOURA (2019): “Uma nova política de patrimônio cultural, que tem como prioridade o significado dos bens culturais para as populações a que pertencem e que aproveita seu potencial de melhorar as condições de vida dessas mesmas populações”(In: MOURA, 2019, p. 154). Ao trilhar este caminho, o subprojeto de educação patrimonial *Compartilhando os Bens de Jaguarão* vem desafiar de certo modo estas questões de conhecer e dar sentido ao patrimônio cultural pelo coletivo. De acordo com a necessidade de transmitir não somente o conhecimento histórico acerca do patrimônio cultural, mas também de apresentar à população a importância de valorizar os bens que a cidade possui, foi neste caminho que o projeto PIBID entrou em ação nas escolas.

Este trabalho de educação patrimonial tinha o desafio de fazer os alunos unirem a teoria e a prática, ao terem contato direto com sua herança cultural, fazendo com que despertassem seu conhecimento crítico e se apropriassem de seu patrimônio, haveria assim o reconhecimento e o entendimento para a preservação. Esse reconhecimento possível vai desencadear com a aproximação cotidiana dos alunos do subprojeto com os bens culturais da cidade e de entender que são parte integrante do ambiente e deste processo educativo que o PIBID proporcionou.

3. A proposta de Educação Patrimonial: Compartilhando os bens de Jaguarão

O subprojeto de Educação patrimonial *Compartilhando os Bens de Jaguarão*, com algumas características apontadas anteriormente, propõe uma abordagem socioambiental da Educação Patrimonial, no sentido de aproximar a Universidade da escola e sugere compartilhar os bens materiais e imateriais da cidade de Jaguarão, que está inserida no Pampa – campos do sul.

O plano de trabalho foi desenvolvido no Instituto Estadual de Educação Espírito Santo, tendo como base a Educação Patrimonial, que fez parte constante no desenvolvimento de todo o trabalho, enfocando ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões ambientais, sociais e culturais. Também de desenvolver ações que possibilitaram aos bolsistas conhecerem a realidade do ensino de História na educação fundamental e média. Entre as atividades elencadas estão: compartilhamento de experiências dos professores envolvidos no subprojeto, realização de estudos e pesquisas, produção de artigos e textos, saídas de campo, produção de vídeos e produção de uma cartilha para serem distribuídas nas escolas da cidade. A cartilha denominada *Compartilhando os bens de Jaguarão* traz um breve histórico da cidade, conceitos importantes

na área de patrimônio e resumos de artigos sobre 10 bens patrimoniais elencados em pesquisa aplicada aos alunos da escola conveniada (foram mais de 300 questionários devolvidos). Ainda contém algumas atividades em exercícios e oficinas propostas para serem aplicadas nas escolas ou mesmo em espaços não escolares. Foram distribuídos exemplares para a Secretária Municipal de Educação enviar às escolas do município.

3.1 Desenvolvimento

O subprojeto se desenvolveu em três fases. A primeira fase se constituiu no diagnóstico da realidade escolar. A segunda na iniciação à docência. A terceira na formação continuada. O trabalho teve o objetivo de sanar de forma mais abrangente possível todas as necessidades existentes na escola, na formação dos docentes e na formação dos professores, constituindo assim, uma tentativa de melhoria no sistema de ensino formado por esses três âmbitos.

Durante a realização de todo o projeto, foi mantida parceria entre os dois subprojetos PIBID desenvolvidos na cidade de Jaguarão, de Educação Patrimonial e de Educação Ambiental, com trocas de experiências de forma a melhorar ambos os projetos.

Primeira fase: diagnóstico da realidade escolar

Neste primeiro momento, os bolsistas ID acompanharam a rotina da escola, por meio de observações participativas, através de reuniões com o quadro docente e o coordenador de área. Nestas reuniões foram discutidos o projeto, o cronograma, foi conhecido o regimento escolar, rotinas, reuniões de planejamento da escola, para que dessa maneira os bolsistas pudessem se inserir no universo escolar e, com isso, fazer um trabalho crítico e reflexivo de acordo com a realidade dessa escola.

Durante esta primeira fase de trabalho, foram realizados encontros semanais entre os bolsistas, o tutor e os professores envolvidos, para discutir, em grupo, os resultados obtidos com a observação participante, para assim serem definidos os próximos passos. Ao final desta primeira fase de trabalho, os bolsistas ID do programa já tiveram uma iniciação básica na pesquisa, o que facilitou a etapa de ensino desenvolvida na segunda fase do projeto.

Segunda fase: Promover a iniciação à docência

Os pontos de abordagem para a discussão entre o tutor, os bolsistas e os professores da escola transmitidos aos alunos foram:

- A historiografia: o histórico da cidade de Jaguarão e a Fronteira (Brasil e Uruguai);
- A cidade de Jaguarão: os clubes sociais, construções, igrejas, culinária, festas, religiosidade, artesanato, acervos, dança, música, poetas, artistas, pintores e suas obras,

associações da cidade, Rio Jaguarão, Lagoa Mirim, paisagem urbana, além de entrevistas com moradores da cidade;

- Apresentação do Centro de Interpretação do Pampa como construção contemporânea e marco na história e cultura da fronteira;
- Educação Patrimonial como instrumento de envolvimento e sentimento no espaço que é familiar;
- Turismo Cultural: conceitos e compreensão.

Esses temas foram abordados de maneira interativa através de oficinas, fotografias, pinturas, entre outras que foram definidas na primeira fase do projeto. Essa forma de trabalho saiu do modelo tradicional, e nos parece ter desenvolvido nos alunos outro olhar acerca da profissão de professor, despertando nesses alunos o interesse pela licenciatura.

Figura 1. Palestras/oficinas 2013 e 2012 respectivamente. Foto 1 com Rodrigo Segovia (Turismólogo) e Foto 2 com o Prof. uruguaio Luis Alberto Arismendi.



Fonte: acervo dos autores.

Terceira fase: Promover a formação continuada

Esta terceira fase foi realizada durante e ao término da segunda, com o intuito de divulgar o projeto dentro e fora da Universidade. Estas ações foram de grande valor para a formação dos alunos da Universidade, bem como na dos professores da rede pública de ensino da cidade. O intuito desta fase do projeto foi:

- Compilar material sobre os temas estudados, montando uma estrutura de indexação de apoio;
- Realização de reuniões com os professores de História para compreender melhor a conexão entre as diferentes disciplinas do curso e para colher sugestões sobre possíveis modificações no projeto;
- Realização de seminário direcionado para os professores e alunos do Curso de História para divulgar as principais ações do PIBID;

Para desenvolver a ideia do tema “Compartilhando os bens de Jaguarão”, ao escolher um bem patrimonial, realizou-se uma série de trabalhos: oficinas, fotografias, exposições, desenhos, pinturas, colagens, maquetes, entre outros, com os alunos de forma a reconhecerem o espaço.

Durante o programa aconteceram Ciclos de Palestras onde se abordou temas como a história das cidades (Jaguarão e Rio Branco) e as razões para a sua conservação, abrindo a discussão de sugestões e experiências de educação patrimonial. Nesses Ciclos de Palestras participaram autores e professores de obras e experiências de Educação Patrimonial.

No período em que estivemos à frente do Pibid na Unipampa campus de Jaguarão, tivemos uma intensa caminhada com os alunos bolsistas, estudando, observando e colocando em prática ideias que se transformaram em projetos. O curso de História e as licenciaturas em geral promovem uma aproximação mais direta dos discentes com as escolas, institucionalmente, nos últimos semestres. No âmbito do projeto, portanto, houve uma preocupação mais acentuada com o lado pedagógico, uma vez que este contava com a participação também de alunos dos primeiros semestres. As observações, leituras e discussões e, posteriormente, as práticas em sala de aula contribuíram para que esses alunos pudessem transformar a si mesmos e também aos supervisores que acompanharam o desenvolvimento e crescimento dos discentes enquanto professores pesquisadores em formação. Posteriormente, com a ampliação do Programa acabou-se agregando mais dois professores.

Assim, o subprojeto de Educação Patrimonial: *Compartilhando os Bens de Jaguarão*, foi trabalhado através de uma comunhão direta do trinômio Ensino-Pesquisa-Extensão. Um dos pontos altos foi o projeto *Contação de Histórias* na Feira Binacional do Livro (2011) em Jaguarão/RS, além da produção de vídeo *Patrimônio em Foco* (pelo menos três edições), blog e produção de uma cartilha sobre Patrimônio da cidade, como também propostas de oficinas e atividades, envolvendo várias disciplinas. Muitas oficinas foram realizadas pelos bolsistas nas escolas do município, além da escola conveniada.

Figura 2. Contação de Histórias/2011 Feira Binacional do Livro. Alunos da Rede Municipal de Educação.



Fonte: Acervo dos autores.

Todo este trabalho acabou por conduzir para atividades que convergiram para uma ideia interdisciplinar, promovendo oficinas nesta perspectiva.

Uma experiência inicial foi envolvendo a História e o Turismo, atividade que estava sendo bastante debatida na cidade de Jaguarão. A ciência histórica podia nos proporcionar os elementos fundamentais da história da comunidade, do patrimônio material e imaterial, e com o auxílio de outras ciências, é possível ainda observar as relações que esta comunidade teve e têm com este patrimônio e em que pode melhor aproveitá-lo. Harmonizar o patrimônio aos interesses sócio econômicos da comunidade exige além do conhecimento histórico, outros elementos que podem ser aproveitados, envolvendo outros setores, em especial o Turismo. Conforme DIAS (2004, p.14) “esta é uma área relativamente nova como atividade organizada, entrando como ponto importante para que a comunidade valorize sua história, seus bens patrimoniais, e entenda como pode ainda aproveitar economicamente esta atividade”. Nesse sentido de promover a economia em uma cidade histórica como Jaguarão é preciso articular políticas integradas de cultura e turismo para garantir a sustentabilidade cultural da população e do território de fronteira.

A conferência Mundial sobre o Turismo e Cultura em 2015⁴ sobre a gestão turística em sítios patrimoniais, aborda o poder do turismo e da cultura para diminuir a pobreza, criar empregos, proteção de heranças culturais e naturais e de entendimento internacional. Nesse sentido há a perspectiva do desenvolvimento do turismo cultural da cidade de Jaguarão, que detém o título de patrimônio cultural brasileiro, podendo avançar na promoção do turismo

⁴ Conferência Mundial sobre Turismo e Cultura discute parcerias no setor | ONU News. Acessado em 09março 2021.

cultural na fronteira. Revelando possibilidades para estudos e desenvolvimento da educação patrimonial através dos elementos históricos presente na região da fronteira.

No desenvolvimento das atividades, percebeu-se também a necessidade de se trabalhar o pensar dialético para avançarmos nesta questão, pois houve dificuldade na hora de se trabalhar com várias áreas de conhecimento. O subprojeto - *Educação Patrimonial* - nos permitiu trabalhar elementos que provocavam nos sujeitos uma inquietação, ao mesmo tempo em que se promoveu a possibilidade de levar a um sentimento de apego ao lugar trabalhado.

Entre as atividades com alunos da escola conveniada, os pibidianos trabalharam com o Mercado Público Municipal, inaugurado em 1867 (MACHADO & RIBEIRO, 2013), na época em situação de depreciação. Posteriormente com verba do Governo Federal pelo PAC – Cidades Históricas, iniciou-se a restauração, concluída em 2017. O fato é citado aqui para demonstrar como o programa contribuiu de alguma forma para fortalecer a necessidade de uma urgente restauração daquele espaço, demonstrando a forte relação que este programa pode ter com a comunidade onde atua.

Figura 3. Atividade no Mercado Público Municipal em 2012.



Fonte: Acervo dos autores.

O encerramento do projeto foi no ano de 2013 e, de forma geral, percebemos que este programa pode e deve ser ampliado, e trabalhado em todos os cursos de licenciaturas, promovendo a interação de alunos já nos primeiros semestres das licenciaturas e em outro momento nos últimos semestres.

3. Considerações finais

Embora o subprojeto de Educação Patrimonial: *Compartilhando os bens de Jaguarão*, do Edital 001/2011, tenha encerrado as suas atividades no ano de 2013, ainda assim atingimos

positivamente a reflexão sobre o papel do professor e sua relação com a Educação Patrimonial, através de ações ambientais e culturais de forma a buscar subsídios para a formação do aluno como cidadão sensível às questões socioculturais, possibilitando um trabalho multi e interdisciplinar, conforme apresentado ao longo deste texto.

Ressaltamos que este programa pode e deve ser ampliado, e trabalhado em todos os cursos de licenciaturas, promovendo a interação de alunos já nos primeiros semestres dos cursos e em outro momento nos últimos semestres. Atentos ao processo vigente nestes últimos anos no país, com constantes cortes na educação que afetam todos estes programas, nos mantemos firmes na defesa de uma educação progressista, e por isso defendemos e propomos que o Pibid deva ter prosseguimento e que, através das avaliações, o Programa deve aprimorar e ajustar suas ações, no sentido de manter a interação entre o educando e as escolas, bem como a Universidade e seus Cursos de Licenciaturas, envolvidos diretamente nas Instituições de Ensino, não só através da pesquisa, mas também da extensão e do ensino. É um programa que provoca e faz com que a Universidade esteja e seja vista de fato, como uma parceira da comunidade onde está inserida. Neste sentido somos todos Pibid, somos todos pela defesa da educação e pela preservação do patrimônio cultural.

Referências

BRASIL: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9394/96, em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

DIAS, Maria Lucia Moraes. *Turismo transversalidade curricular*. Pelotas RS: EDUCAT, 2004. 70 p.

MACHADO, Carlos José de Azevedo (Org.); RIBEIRO, Angela Mara Bento (Org.).
CARTILHA. *Compartilhando os bens de Jaguarão*, Jaguarão, p. 24, 2013. Financiado pela Capes.

ONU, Organização das Nações Unidas. <https://news.un.org/pt/story/2015/02/1500881-conferencia-mundial-sobre-turismo-e-cultura-discute-parcerias-no-setor>. Acesso em 09/março/2021.

RIBEIRO, Ângela Mara Bento & MACHADO, Carlos José de Azevedo. Subprojeto História – Educação Patrimonial: compartilhando os bens de Jaguarão. In: MARTINS, Márcio André Rodrigues et al. *Iniciação à Docência*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 110-127.

REVISTA DO PATRIMÔNIO, Histórico E Artístico Nacional, N.40/2019-Dimensão Turística no Brasil e Região Sul: oportunidades e desafios para a gestão patrimonial. BRITO, Marcelo (org.) ISSN 0102-2571. In: BRITO, Marcelo. *A certificação de destinos patrimoniais na qualificação do turismo cultural no Brasil*, p.35. IPHAN, 397p.

In: MOURA, Christiana de Saldanha da Gama. *Patrocínio e Turismo Cultural: uma conexão*, p.154. IPHAN, 397p.

UNIPAMPA, <https://sites.unipampa.edu.br/pibid/pibid-2011/noticias/> Acesso em 18/ maio/ 2021.

Compartiendo los activos de Jaguarão: Pibid, aviso 2011 / Unipampa

Resumen

Este artículo presenta un informe de las actividades del Pibid, convocatoria 001/2011, Compartiendo los bienes de Jaguarão de la Universidad Federal de Pampa, campus Jaguarão. Se propone a reflexionar sobre el rol del docente y su relación con la Educación Patrimonial a través de acciones ambientales y culturales con el fin de buscar subsidios para la educación del alumno como ciudadano sensible a las cuestiones socioculturales, posibilitando un trabajo multi e interdisciplinario. Las actividades se organizaron en tres fases: Diagnóstico de la realidad escolar; Iniciación a la docencia y Educación Continuada. Se llevó a cabo con quince alumnos del Curso de Historia y tres supervisores - profesores de la escuela asociada. Los resultados se refieren al período de junio de 2011 a diciembre de 2013. Los instrumentos utilizados para este relato fueron los informes y artículos de los becarios, docentes y estudiantes, condensados en trabajos publicados y financiados por CAPES. Además de las observaciones directas de los autores. Finalmente, analiza los resultados y propone la continuidad de estos programas.

Palabras clave: Educación patrimonial; Pibid / Aviso público 2011; historia y turismo.

Partage des actifs de Jaguarão : le PIBID, l'appel d'offres 001/2011- Unipampa

Résumé

Cet article rend compte des activités réalisées par le PIBID - l'appel d'offres 001/2011 intitulé *La découverte du Patrimoine Historique et Culturel de Jaguarão à l'Université Fédérale de Pampa, campus de Jaguarão*. Dans ce texte, il est proposé de réfléchir sur le rôle de l'enseignant et sa relation avec l'éducation au patrimoine à travers des actions environnementales et culturelles afin de rechercher des subventions pour la formation des élèves en tant que citoyen sensible aux enjeux socioculturels, permettant un travail multi et interdisciplinaire. Les activités ont été organisées en trois étapes: Le diagnostic de la réalité scolaire; la formation initiale et aussi la formation continue des enseignants. Le projet réalisé a été bénéficié de la participation d'une quinzaine de diplômés du cours d'histoire et des enseignants superviseurs des écoles partenaires. Les résultats se réfèrent à la période de juin 2011 à décembre 2013. Les instruments utilisés pour ce compte rendu sont les rapports et articles écrits par les boursiers, enseignants et étudiants, condensés dans des ouvrages publiés et financés par la CAPES. Au-delà, des observations en place des auteurs. Pour conclure, on fait une analyse des résultats des activités réalisées et on demande la continuité de ce projet-là.

Mots clés : l'éducation au patrimoine ; PIBID/Édition 2011 ; l'histoire et le tourisme.

Sharing the Property of Jaguarão: PIBID, document 001/2011 Unipampa

Abstract

This text presents a report of the activities of Pibid, document 001/2011, named Sharing the Property of Jaguarão at the University Federal of Pampa, campus Jaguarão. In this sense, it is proposed to reflect about the role of the teacher and its relationship with Heritage Education through environmental and cultural actions in order to seek subsidies for the formation of the student as a subject sensitive to socio-cultural issues, enabling a multi and interdisciplinary work. The activities were organized in three phases: Diagnosis of the school reality; Initiation to

teaching and Continuing Education. The Project realized included the participation of fifteen undergraduate students's history course, three supervisors and teachers from the partner school. The results refer to the period from June 2011 to December 2013. The instruments used for this text were the reports and articles of the scholarship holder, teachers and students, condensed in works published and financed by CAPES. In addition to the direct observations of the authors. Finally, it is realized an analys of results and it is made a propose of continuity of these programs.

Key words: Heritage Education; Pibid / Public Document 2011; History; Tourism.